

# PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

VOLUME 4

**Organizador:  
Daniel Luís Viana Cruz**



# PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

VOLUME 4

**Organizador:  
Daniel Luís Viana Cruz**



Editora Omnis Scientia

**PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL**

Volume 4

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

## **EDITOR-CHEFE**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **ORGANIZADOR**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **CONSELHO EDITORIAL**

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho - ESS-UTAD - Portugal

Dr. Cássio Brancaleone - UFFS - Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva - UEPa - Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão - UPE - Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes - UFPE – Brasil

## **EDITORES DE ÁREA - CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **ASSISTENTE EDITORIAL**

Thialla Larangeira Amorim

## **IMAGEM DE CAPA**

Freepik

## **EDIÇÃO DE ARTE**

Gabriel Luan Viana Dionisio

## **REVISÃO**

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial

P474 Pesquisas e relatos sobre ciências da saúde no Brasil :  
volume 4 [recurso eletrônico] / organizador Daniel Luís  
Viana Cruz. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2024.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-203-1

DOI: 10.47094/978-65-6036-203-1

1. Educação em saúde - Aspectos sociais - Brasil.
2. Promoção da saúde - Brasil. 3. Saúde pública - Brasil.
4. Serviços de saúde - Brasil. 5. Hábitos de saúde. I.  
Cruz, Daniel Luís Viana. II. Título

CDD23: 613

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Nestas páginas, mergulhamos em um compêndio robusto e esclarecedor, intitulado “Pesquisas e Relatos sobre Ciências da Saúde no Brasil”, Volume 4. Este livro é uma ode ao esforço coletivo de mentes brilhantes que dedicaram tempo, paixão e rigor acadêmico para desvendar os intrincados caminhos da saúde em nossa terra.

A obra não apenas destaca as realizações no campo da saúde, mas também ilustra os desafios enfrentados por aqueles que buscam avançar nosso entendimento sobre a complexidade do corpo humano e das dinâmicas sociais relacionadas. Cada autor, com sua expertise única, contribui para a construção de um mosaico que reflete não apenas o estado atual, mas também os horizontes promissores que se abrem diante de nós.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 11, intitulado “REVISÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ESTUDO RADIOGRÁFICO DE ANOMALIAS DENTÁRIAS”.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1.....00**

#### **A SAÚDE ANIMAL E O USO DO ANTICONCEPCIONAL**

Luísa Lima Nantes de Oliveira

Alessandra Christiane Sena Rasori

André Luiz Baptista Galvão

Everton Ferreira Lima

Vanessa Anny Souza Silva

**DOI: 10.47094/978-65-6036-203-1/12-23**

### **CAPÍTULO 2.....00**

#### **ADOLESCENTES: DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS AO CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E RELAÇÃO COM SAÚDE BUCAL**

Joice Monteiro Paulino

Dhavyd da Costa Viana

Gabriela Silva Cruz

Letícia Pereira Felipe

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

Rafaela Soares de Castro

Francisco Nalberth Santos Silva

Ana Carolina Farias da Silva

Wilner Augusto Pedro da Silva

Davide Carlos Joaquim

Anelise Maria Costa Vasconcelos Alves

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

**DOI:10.47094/978-65-6036-203-1/24-38**

**CAPÍTULO 3.....00**

**DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS POR  
PROFISSIONAIS DA SAÚDE: CONHECIMENTO, ACOMETIMENTO E NOTIFICAÇÃO**

Beatriz Oliveira Lopes

Hadassa Viana Dimas

Rafaela Soares de Castro

Francisco Nalberth Santos Silva

Ana Carolina Farias da Silva

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

Letícia Pereira Felipe

Wilner Augusto Pedro da Silva

Moia da Silva

Davide Carlos Joaquim

Rodolfo de Melo Nunes

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

**DOI:10.47094/978-65-6036-203-1/39-53**

**CAPÍTULO 4.....00**

**DIÁLOGOS SOBRE INFECÇÃO HOSPITALAR: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO  
HOSPITAL REGIONAL TARCÍSIO DE VASCONCELOS MAIA**

Ana Beatriz da Silva

Ana Clara de Souza Rêgo

Aline Gabrielle Gomes da Silva

Janaina Fernandes Gasques Batista

Joyce Soares de Freitas

Lívia Natany Sousa Morais

Licia Gabrielle Gomes de Oliveira

Helena Júlia Pereira de Lima

Fernando Vinicius de Oliveira Silva

Mariana Mayara Medeiros Lopes

Letícia Emilly da Silva Morais

**DOI:10.47094/978-65-6036-203-1/54-63**

**CAPÍTULO 5.....00**

**DISFUNÇÃO DO TRATO GASTROINTESTINAL EM PACIENTES GRAVES EM USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL**

Jacqueline Jaguaribe Bezerra

Rita Maria de Almeida Pereira Lemos

Moema Maria de Freitas Batista

Rodrigo Jaguaribe Bezerra

**DOI:10.47094/978-65-6036-203-1/64-72**

**CAPÍTULO 6.....00**

**ELETROCARDIOGRAMA E RADIOAGRAFIADO TÓRAX: DA ANATOMIA AO DIAGNÓSTICO DAS PRINCIPAIS CARDIOPATIAS EM CÃES**

Fernanda Gabriele Tomaz Brito

Sara Rodrigues Silva

Juliany Kelly Costa de Lima

Mylenna Ivina Almeida Ferreira

Raimifranca Maria Sales Vêras

Vanessa Anny Souza Silva

**DOI:10.47094/978-65-6036-203-1/73-86**

**CAPÍTULO 7.....00**

**MEDICINA VETERINÁRIA E A LEISHMANIOSE VISCERAL**

Karinny Rocha de Araújo

Juliany Kelly Costa de Lima

Sabrina Araujo de Sousa

Vanessa Anny Souza Silva

**DOI:10.47094/978-65-6036-203-1/87-100**

**CAPÍTULO 8.....00**

**MÉDICOS COM COVID-19 NO PARÁ NO PERÍODO DE 2020-2022: ESTUDO CLÍNICO  
EPIDEMIOLÓGICO**

Adão Ferreira de Souza

Bruce Barros Alves

Helena Andrade Zeferino Brígido

**DOI:10.47094/978-65-6036-203-1/101-115**

**CAPÍTULO 9.....00**

**O PAPEL DO TNF-  $\alpha$  NA ETIOPATOGENESE DA HIDRADENITE SUPURATIVA**

Akíria Ohana Torreão

**DOI:10.47094/978-65-6036-203-1/116-121**

**CAPÍTULO 10.....00**

**PRINCIPAIS FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO ACIDENTE VASCULAR  
ENCEFÁLICO HEMORRÁGICO: REVISÃO INTEGRATIVA**

David Lopes Neto

Helton Camilo Teixeira

Nadyla Marina França Souto

Marlei Novaes de Sousa

**DOI:10.47094/978-65-6036-203-1/122-131**

**CAPÍTULO 11.....00**

**REVISÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ESTUDO RADIOGRÁFICO  
DE ANOMALIAS DENTÁRIAS**

Gabriella Lopes de Rezende Barbosa

Ramiro Vilela Junqueira Neto

Carlos Eduardo Monteiro Ramos

Luciana Neves Machado Rezende

**DOI:10.47094/978-65-6036-203-1/132-163**

## ADOLESCENTES: DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS AO CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E RELAÇÃO COM SAÚDE BUCAL

**Joice Monteiro Paulino<sup>1</sup>;**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7210589187217684>

**Dhavyd da Costa Viana<sup>2</sup>;**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0962141875651803>

**Gabriela Silva Cruz<sup>3</sup>;**

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/5262458599966437>

**Letícia Pereira Felipe<sup>4</sup>;**

Escola de Saúde Pública (ESP), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8295158569704531>

**Maria Rayssa do Nascimento Nogueira<sup>5</sup>;**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4574570307675211>

**Rafaela Soares de Castro<sup>6</sup>;**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/6967568219218060>

**Francisco Nalberth Santos Silva<sup>7</sup>;**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4336499692778142>

**Ana Carolina Farias da Silva<sup>8</sup>;**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/2232698060999627>

**Wilner Augusto Pedro da Silva<sup>9</sup>;**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7587165943423026>

**Davide Carlos Joaquim<sup>10</sup>;**

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9966732655461768>

**Anelise Maria Costa Vasconcelos Alves<sup>11</sup>;**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5263753491315130>

**Ana Caroline Rocha de Melo Leite<sup>12</sup>.**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1433681003429411>

**RESUMO:** Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças recorrentes no cenário mundial, acometendo a genitália e outros sítios anatômicos, incluindo a cavidade oral, fato esse que pode ser desconhecido pela população. Nesse contexto, adolescentes se destacam pela maior vulnerabilidade e exposição às IST e doenças bucais. Diante do exposto, o estudo objetivou associar os aspectos socioeconômicos, os cuidados em relação à cavidade oral e o conhecimento sobre as IST e sua relação com a saúde bucal de adolescentes de um município cearense. Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado em maio de 2019, e conduzido com adolescentes com idade entre 14 e 19 anos, de uma escola de ensino médio localizada no município de Aracoiaba-Ceará. Após consentimento dos estudantes, foi aplicado um questionário desenvolvido pelos autores e os dados foram devidamente tabulados e analisados. Dos 102 participantes, 52,94% eram do sexo feminino, 52,94% admitiam que as lesões orais poderiam indicar IST e 79,41% desconheciam as possíveis alterações que poderiam ser detectadas pelo autoexame da cavidade oral. Observou-se uma relação significativa entre ser estudante com renda superior a um salário

mínimo e não ter a percepção de que lesões orais podem indicar IST, assim como não ter companheiro e desconhecer as IST. Concluiu-se que os adolescentes, embora apresentassem condições financeiras desfavoráveis, tinham boa autopercepção da saúde bucal e hábitos adequados de higiene oral. No entanto, desconheciam as alterações na cavidade oral ocasionadas por algumas IST e a forma de transmissão dessas infecções. Sobre associações, o sexo feminino admitiu lesões orais como indicativo de IST, contrariamente ao concebido pelo participante com renda superior a 1 salário mínimo. O estudante de menor idade se associou à prática do autoexame bucal e o com condição de estado civil sem companheiro se associou ao desconhecimento de IST.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde bucal.

## **ADOLESCENTS: FROM SOCIOECONOMIC ASPECTS TO KNOWLEDGE ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AND RELATIONSHIP WITH ORAL HEALTH**

**ABSTRACT:** Sexually Transmitted Infections (STIs) are recurring diseases worldwide, affecting the genitalia and other anatomical sites, including the oral cavity, a fact that may be unknown to the population. In this context, adolescents stand out for their greater vulnerability and exposure to STIs and oral diseases. Given the above, the study aimed to associate socioeconomic aspects, care about the oral cavity, and knowledge about STIs and their relationship with adolescents' oral health in a city in Ceará. This is a cross-sectional and analytical study carried out in May 2019 with adolescents aged between 14 and 19 years old from a high school in Aracoiaba-Ceará. After the students' consent, a questionnaire developed by the authors was administered, and the data was duly tabulated and analyzed. Of the 102 participants, 52.94% were female, 52.94% admitted that oral lesions could indicate STIs and 79.41% were unaware of the possible changes that could be detected by self-examining the oral cavity. A significant relationship was observed between being a student with an income above one minimum wage and not being aware that oral lesions could indicate STIs, as well as not having a partner and being unaware of STIs. It was concluded that the adolescents, despite having unfavorable financial conditions, had good self-perception of oral health and adequate oral hygiene habits. However, they were unaware of the changes in the oral cavity caused by some STIs and how these infections are transmitted. Regarding associations, females admitted oral lesions as an indication of STI, contrary to what was conceived by the participant with an income greater than one minimum wage. The underage student was associated with the practice of oral self-examination, and the one with marital status without a partner was associated with a lack of knowledge about STIs.

**KEYWORDS:** Adolescent. Sexually Transmitted Diseases. Oral Health.

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre as doenças mais recorrentes no cenário mundial. Estas são ocasionadas por diferentes agentes etiológicos, como vírus, bactérias, fungos e protozoários (AGGARWAL et al., 2022; VICENTE et al., 2020; MOURA et al., 2020). Em decorrência da sua elevada incidência e prevalência, bem como de suas consequências psicossociais e econômicas (COHN et al., 2022), as IST são consideradas um grave problema de saúde pública. Estima-se que 360 milhões de casos sejam diagnosticados todos os anos no mundo, com incidência de 10 a 12 milhões no Brasil, afetando principalmente a população jovem entre 15 a 24 anos (BRASIL, 2019; SPINNOLA et al., 2020).

Essas enfermidades são transmitidas principalmente por meio do contato sexual desprotegido, incluído relações sexuais vaginais, sexo oral e anal. A transmissão ainda pode decorrer da mãe para o filho durante a gestação, parto ou amamentação. De forma eventual, também ocorre por transfusão sanguínea ou acidentes envolvendo materiais perfurocortantes contaminados (VICENTE et al., 2020; COHN et al., 2022). As IST podem ser assintomáticas ou manifestar-se, desde corrimento vaginal com odor, edema até lesões vesiculares, pápulas e feridas nos órgãos genitais e em outros locais, inclusive na cavidade oral (VICENTE et al., 2020; COHN et al., 2022; JÚNIOR et al., 2020).

No âmbito da cavidade oral, seu acometimento por IST pode representar uma importante estratégia de diagnóstico precoce e evolução (JÚNIOR et al., 2020). Nela, é possível observar sinais e sintomas primários e secundários de importantes IST, como sífilis, Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) e Papiloma Vírus Humano (HPV) (RIBEIRO et al., 2012).

No Brasil, as altas taxas de acometimento da população são acompanhadas por um maior envolvimento de adolescentes e adultos jovens (BRASIL, 2019; SPINNOLA et al., 2020). A vulnerabilidade apresentada por adolescentes a IST pode estar relacionada às intensas alterações fisiológicas, anatômicas, psicológicas e sociais vivenciadas por esses sujeitos (YANG et al., 2023). Nesse período, a expressão da sexualidade torna-se mais evidente, frequentemente, manifestando-se por meio de práticas sexuais desprotegidas, como consequência da falta de informação adequada e comunicação entre familiares, além da presença de tabus e receio em assumir a sexualidade (YANG et al., 2023).

Agravando esse cenário, o adolescente vivencia um período de maior susceptibilidade a doenças bucais, pelo controle inadequado do biofilme dental, deficiência nos cuidados com a cavidade oral (YANG et al., 2023), consumo de alimentos cariogênicos e alteração da microbiota oral resultante de modificações hormonais (SPEZZIA et al., 2015; RODRIGUES, DA SILVA, PEREIRA, 2018). Somado a isso, historicamente, eles fazem parte dos grupos em que a atenção à saúde bucal é carente, apesar das políticas públicas brasileiras instituídas buscarem a focalização em grupos distintos do materno-infantil (SANTOS et al.,

2016).

Com base no acima exposto, o estudo objetivou associar os aspectos socioeconômicos, os cuidados em relação à cavidade oral e o conhecimento sobre as IST e sua relação com a saúde bucal de adolescentes de um município cearense.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo observacional, analítico, transversal e de abordagem quantitativa, conduzido com estudantes da Escola de Ensino Médio João Alves Moreira, localizada na zona rural do município de Aracoiaba – Ceará. A pesquisa foi realizada em maio de 2019 e incluiu adolescentes entre 14 e 19 anos. Foram excluídos estudantes que estavam ausentes da sala de aula no momento da aplicação do questionário.

Após a apresentação do projeto aos estudantes e aceita a participação, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi aplicado e assinado. Para os participantes com idade inferior a 18 anos, o TCLE foi assinado pelos pais ou responsável e, logo após, o Termo de Assentimento foi lido e assinado pelo estudante.

Posteriormente, foi solicitado o preenchimento de um questionário, elaborado pela equipe do projeto, o qual abordava os seguintes pontos: - fatores socioeconômicos (idade, sexo, estado civil, escolaridade, ocupação e renda familiar); - participação em ações educativas, autopercepção e hábitos em saúde bucal (escovação dental, frequência e meios utilizados e higienização da língua); - conhecimento de IST e sua relação com a cavidade oral.

Os dados foram tabulados no *Microsoft Excel* versão 2013 e analisados pelo programa *Epi Info* versão 7.0.2. A partir da análise descritiva, foram obtidas as frequências relativas e absolutas das variáveis categóricas. Para a análise das associações entre essas variáveis, foram aplicados os testes qui-quadrado de Pearson e exato de *Fisher*. Foi admitido o valor de  $P < 0,05$ .

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob o CAAE 26146213.6.0000.5576 e parecer nº 2.322.721.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram do estudo 102 adolescentes, dos quais 52,94% eram do sexo feminino, 61,76% eram menores de 18 anos, 44,12% cursavam o segundo ano do ensino médio e 68,63% não tinham companheiro (a). Sobre a renda familiar e o vínculo empregatício, 75,49% dos participantes relataram ter renda igual ou inferior a um salário mínimo e 89,21% não exerciam atividade remunerada.

Ao avaliar os dados, o número significativo de participantes do sexo feminino pode ser compreendido com base na V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR - ANDIFES, 2018). Segundo essa, a predominância do gênero feminino no ensino médio pode estar relacionada à evasão escolar do sexo oposto consequente à necessidade, às vezes, precoce, desse de desenvolver atividades laborais remuneradas.

No que se refere à faixa etária da população estudada, o maior quantitativo de estudantes com idade inferior a 18 anos pode resultar do limite de idade estabelecido para a inclusão de participantes nessa pesquisa, associado ao fato de mais de 60% dos pesquisados estarem cursando o 1º e 2º anos do ensino médio. Esse último argumento se justifica pela perspectiva de que, no Brasil, a idade de 15 anos corresponde à faixa etária dos discentes que ingressam no ensino médio (UNICEF, 2018).

Particularmente, para o predomínio de estudantes do 2º ano entre os pesquisados, pode-se supor que tenha ocorrido pelo maior interesse desses de participarem de pesquisas associado à questão de não estarem vivenciando o ingresso no ensino médio e, portanto, não experienciando o processo de adaptação a uma nova realidade. Além do que, diferentemente dos estudantes do 3º ano do ensino médio, o foco dos que cursam o 2º ano não está totalmente voltado ao preparo para o vestibular/Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

No que diz respeito às relações afetivas, o fato de grande parcela dos participantes não referirem ter companheiro, à semelhança do estudo de Carvalho (2018), pode estar relacionado à fase de vida desses estudantes. Em geral, essa é marcada pela iniciação da vida sexual, descoberta do corpo e menor tendência a ter uma parceira fixa (SOUZA; COSTA; STREY, 2019).

Quanto à renda mensal familiar, a constatação de que a maior parte dos pesquisados tinham uma renda igual ou inferior a um salário mínimo coincide com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao rendimento domiciliar per capita de 2022. Esses dados identificam que, apesar do aumento da média nacional, 16 estados mantêm um valor per capita mensal inferior a um salário mínimo, sendo todos localizados nas regiões Norte e Nordeste do país (BRASIL, 2023).

Quando questionados sobre o vínculo empregatício, a maioria dos adolescentes mencionaram não tê-lo, o que pode ser explicado pela proibição de adolescentes de exercerem atividade trabalhista, exceto nos casos de aprendizes. Esses, representados por indivíduos de 14 a 16 anos, ficam permitidos para o exercício laboral, conforme Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988).

Outros resultados, como o referente à participação em atividades educativas relacionadas à saúde bucal, mostraram que 91,18% dos estudantes já tinham participado desse

tipo de atividade. Esse dado foi de extrema relevância, visto que ações educativas em saúde oral possibilitam mudanças de atitude, valores e comportamentos, capazes de induzirem uma vida mais saudável (ALVES et al., 2023).

Em relação à percepção quanto à saúde oral, 98,04% dos adolescentes admitiram ter boa saúde bucal. Essa visão pode implicar em um bom estado de saúde da cavidade oral, uma vez que a autopercepção avalia a condição de saúde do indivíduo, no contexto físico, emocional e cognitivo (MIRANDA et al., 2023).

Com respeito à escovação dentária e sua frequência, 99,02% e 54,90% dos participantes escovavam os dentes diariamente e em uma frequência de três vezes ao dia, respectivamente. Acerca da higienização da cavidade oral ocorrer rotineiramente, o que consolida os achados de Palma et al. (2023), pode ser justificado por esse tipo de hábito controlar o mau hálito e se relacionar a uma boa aparência, aspectos tidos como importantes na fase da adolescência (PALMA et al., 2023).

Quanto ao maior número de estudantes que escovavam os dentes três vezes ao dia, esse resultado, além de sugerir práticas adequadas de saúde bucal (MILAN et al, 2019), está em conformidade com a recomendação da Associação Dentária Americana (ADA). Segundo essa, a escovação deve ser realizada 2 vezes ao dia para a remoção eficaz dos microrganismos da placa dental (ASSOCIAÇÃO DENTÁRIA AMERICANA, 2023; GLENNY et al, 2023).

Sobre os meios utilizados na higienização da cavidade oral, os estudantes citaram a escova, dentífrico e fio dental. A menção desses, considerados como dispositivos empregados para uma boa higiene oral (RODRIGUES et al., 2023), pode ser compreendido se admitido o amplo acesso e difusão da informação por adolescentes. Particularmente, para a utilização do fio dental, hábito de baixa adesão pela população em geral, esse achado torna-se relevante se considerado que ele propicia a remoção eficiente do biofilme interproximal (PALMA et al., 2023). Seu uso pode estar relacionado à participação dos estudantes dessa pesquisa em ações de educação em saúde.

Quanto à higienização da língua, 98,04% dos pesquisados mencionaram fazê-la. Essa atitude condiz com a questão de que a língua tem o potencial de acumular microrganismos e restos alimentares (LIMA et al., 2024), o que pode propiciar, dentre outras condições, halitose.

Acerca da busca por atendimento odontológico, 55,88% dos adolescentes tinham ido ao cirurgião-dentista há mais de 6 meses. Esse achado pode decorrer de diferentes situações, envolvendo desde a dificuldade de acesso e falta de conhecimento sobre os serviços odontológicos a aspectos psicológicos, como medo e ansiedade (SLABSINSKIENÉ et al., 2021; DE OLIVEIRA CUNHA; LEITE, 2022; NAGDEV et al., 2023). Esse período sem consulta pode acarretar consequências negativas para a saúde bucal desses jovens, uma vez que visitas regulares são fundamentais à prevenção e detecção precoce de problemas

relacionados à saúde da cavidade oral (DE OLIVEIRA CUNHA; LEITE, 2022).

Quando questionados sobre as IST, 89,22% dos adolescentes responderam conhecê-las, especialmente a afta, AIDS, herpes e sapinho. Ao se avaliar esse achado, pode-se supor que resulte da grande densidade de informação a respeito de práticas sexuais na atualidade e facilidade de acesso (ANGELO et al., 2021). Pode-se propor ainda, como justificativa para esse fenômeno, o envolvimento dos participantes em atividades educativas na escola, reforçando a importância do contato já realizado nesse ambiente com profissionais de saúde.

Em relação à forma de transmissão das IST, 73,53% dos participantes referiram a transmissão pelo beijo. Embora essa possa ser uma via de infecção (BORGES et al., 2023), esse dado diverge da literatura, a qual afirma que essas infecções são principalmente transmitidas pelo contato sexual com uma pessoa infectada sem o uso de preservativo. Outras vias importantes constituem a transmissão vertical, compartilhamento de seringas e a presença de múltiplos parceiros (LIMA et al., 2022).

Relativo à possibilidade de lesões orais indicarem a presença de IST, 52,94% dos estudantes admitiam essa probabilidade, mencionando, como exemplos dessas infecções, a AIDS, herpes, sífilis, sapinho e gonorreia. Em particular, esse resultado é preocupante, já que nem todas as lesões bucais são decorrentes de IST. Essa preocupação é mais evidente, visto que muitos desses adolescentes foram orientados/informados por profissionais de saúde sobre doenças sexuais capazes de acometer a cavidade oral. Seria interessante uma melhor investigação sobre essa questão, apesar de muitas das principais IST apresentarem manifestações orais, como herpes, HPV, sífilis, gonorreia e AIDS (JÚNIOR et al., 2020). Apesar desse achado, os participantes foram capazes de citar corretamente as IST com acometimento oral.

No que se refere à orientação/informação realizada pelo profissional de saúde sobre doenças sexuais capazes de acometer a cavidade oral, 77,45% dos pesquisados tinham sido orientados, principalmente por médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas e agentes comunitários de saúde. Com relação aos profissionais citados pelos adolescentes, eles corroboram com os apresentados por Almeida et al. (2017). Nesse âmbito, segundo Miranda et al. (2019), os profissionais da área da saúde devem estar capacitados e atualizados para o compartilhamento correto de informações sobre os aspectos relacionados à atividade sexual. Contudo, a adequação da abordagem para o público-alvo dessa pesquisa é de substancial importância para o alcance do objetivo (ALMEIDA et al., 2017).

No que diz respeito ao autoexame da cavidade oral, 58,82% dos participantes afirmaram fazê-lo e 79,41% desconheciam as possíveis alterações que poderiam ser detectadas. Os adolescentes que disseram conhecê-las indicaram bolhas, sangramentos, inchaços, queda de dentes e feridas.

No tocante ao autoexame da cavidade oral, o resultado aqui obtido divergiu de Roviada et al. (2015), os quais, ao realizarem pesquisa com estudantes do ensino fundamental do município de Araçatuba - SP, relataram que a maioria dos participantes não realizavam esse tipo de avaliação. Contudo, deve-se considerar a diferença de escolaridade entre os participantes dos dois estudos.

Interessante foi o fato de que parte dos estudantes que faziam o autoexame desconheciam as lesões orais que poderiam ser detectadas. Esse dado pressupõe uma fragilidade em relação ao conhecimento de manifestações bucais desencadeadas por enfermidades, sejam locais ou sistêmicas, pelos participantes. Por sua vez, esse fenômeno desperta para a necessidade de se instituírem práticas educativas mais direcionadas a essa população no ambiente escolar. Tal atitude poderá capacitar os adolescentes quanto à manutenção da saúde oral e minimização de eventuais transtornos relacionados à cavidade oral (ABUHALOUB; PETERSEN, 2023).

Com respeito às possíveis lesões orais associadas às IST, essas podem envolver desde placas brancas, lesões avermelhadas, máculas ou nódulos e lesões exofíticas com superfície rugosa (JÚNIOR et al., 2020) à perda dentária, sangramento espontâneo, vesículas (GOMES; SOARES; FELIPE, 2020) e edema (JÚNIOR et al., 2020). Particularmente, essas manifestações concordam com as apontadas pelos estudantes.

Embora o quantitativo de adolescentes que mencionaram saber as manifestações promovidas pelas IST na cavidade oral tenha sido reduzido, o fato de conhecê-las foi um dado importante. Realmente, tais acometimentos e agravos, além de frequentes na população, têm a potencialidade de desencadear uma percepção negativa da autoimagem e uma má qualidade de vida, caso negligenciados (SILVA et al., 2016).

Quando avaliada a associação entre o sexo, renda e percepção de que lesões orais podem indicar a presença de IST, observou-se uma relação significativa entre ser participante do sexo feminino e ter essa percepção ( $p = 0,008$ ), assim como ter renda superior a 1 salário mínimo e não ter essa percepção ( $p = 0,046$ ). Para a relação entre a idade e realização de autoexame da cavidade oral, constatou-se uma associação significativa entre ser participante com idade inferior ou igual a 17 anos e realizar esse tipo de exame ( $p = 0,012$ ). Referente à associação entre o estado civil e conhecimento sobre IST, houve uma relação significativa entre ser participante sem companheiro e desconhecer esse tipo de infecção ( $p = 0,012$ ) (Tabela 1).

Sobre a associação entre ser participante do sexo feminino e ter a percepção de que lesões orais podem indicar a presença de IST, esse fenômeno pode estar vinculado a maior vulnerabilidade das mulheres a essas infecções, em decorrência de características biológicas e aspectos sociais e de gênero (MOURA et al., 2020). Pode contribuir ainda para esse achado o papel que a mulher exerce no cuidado familiar (DE MENEZES; MAIA, 2020), podendo estimular a busca por informações relacionadas a essa temática.

No que diz respeito à relação entre ter renda superior a um salário mínimo e não ter a percepção de que lesões orais podem indicar a presença de IST, o resultado foi inesperado, tendo em vista que populações que dispõem de melhores índices socioeconômicos tendem a ter maior conhecimento em saúde. Realmente, comportamentos relacionados à saúde estão entre os fatores associados aos determinantes econômicos (CARRAPATO; CORRÊIA; GARCIA, 2017).

Para a relação entre a idade e a realização de autoexame da cavidade oral, a associação entre ser participante com idade inferior ou igual a 17 anos e realizar esse tipo de exame pode resultar da curiosidade dos adolescentes e acesso a informações e compreensão por parte deles quanto à influência que a saúde exerce sobre a qualidade de vida. A importância desse dado está no fato de que os hábitos saudáveis, quando praticados na infância e adolescência, tendem a se estender nas fases posteriores da vida (SOUSA et al., 2014).

Sobre a associação entre ser participante sem companheiro e desconhecer as IST, esse resultado pode ser compreendido se admitido que indivíduos sem companheiro podem praticar o ato sexual com menor frequência, o que pode despertar um menor interesse em relação a assuntos sexuais. Nesse sentido, a literatura aponta que indivíduos que apresentam companheiro tendem a praticar o cuidado mais significativamente (TREVIZANI et al., 2019).

**Tabela 1:** Associação entre os aspectos socioeconômicos e o conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e sua relação com a saúde bucal de estudantes de escola de ensino médio. Aracoiaba – Ceará, Brasil, 2019.

Variáveis	Conhecimento sobre IST <sup>a</sup>		Percepção de lesões orais associadas a IST <sup>a</sup>		Realização de autoexame da cavidade oral		P-valor*
	n (%)		n (%)		n (%)		
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
<b>Sexo</b>							
Masculino	91,67	8,33	40,43	59,57	54,17	45,83	(< 0,05)
Feminino	87,04	12,96	66,04 <sup>2</sup>	33,96	62,96	37,04	

<b>Idade</b>						
≤ 17 anos	69,84	30,16	52,46	47,54	68,25 <sup>4</sup>	31,75
						( $< 0,05$ )
> 17 anos	71,79	28,21	56,41	43,59	43,59	56,41
<b>Estado civil</b>						
Com companheiro	100,00	0,00	46,88	53,13	100,00	0,00
						( $< 0,05$ )
Sem companheiro	84,29	15,71 <sup>1</sup>	57,35	42,65	53,13	46,88
<b>Renda familiar</b>						
≤ 1 salário mínimo	70,13	29,87	48,68	51,32	61,04	38,96
						( $< 0,05$ )
> 1 salário mínimo	72,00	28,00	70,83	29,17 <sup>3</sup>	52,00	48,00

<sup>a</sup>IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis. \*Teste exato de Fisher; <sup>1</sup>P = 0,012; <sup>2</sup>P = 0,008; <sup>3</sup>P = 0,046; <sup>4</sup>P = 0,012.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que os adolescentes, embora apresentassem condições financeiras desfavoráveis, tinham boa autopercepção da saúde bucal e hábitos adequados de higiene oral, inclusive participando de ações educativas voltadas a esse tipo de saúde. Apesar de desconhecem as alterações das IST na cavidade oral e a forma de transmissão dessas infecções, os estudantes conheciam essas doenças e sua relação com a cavidade bucal, além de realizarem o autoexame dessa estrutura e terem sido orientados por profissionais de saúde.

Quanto às associações, o sexo feminino admitiu as lesões orais como um indicativo de IST, contrariamente ao concebido pelo participante com renda superior a 1 salário mínimo. Ainda, o estudante de menor idade se associou à prática do autoexame da cavidade oral e o com condição de estado civil sem companheiro se associou ao desconhecimento de IST.

## REFERÊNCIAS

ABUHALOUB, L.; PETERSEN, P. E. Health-Promoting Schools Project for Palestine Children's Oral Health. **International Dental Journal**, 27 abr. 2023.

AGGARWAL, Sumit et al. Sexually Transmitted Infections (STIs) and Its Changing Scenario: A Scoping Review. **Combinatorial Chemistry & High Throughput Screening**, v. 25, n. 10, p. 1630-1638, 2022.

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1033-1039, 2017.

ALVES, Naiane Evangelista et al. Programas de saúde bucal para os escolares: uma revisão integrativa. **Revista De Saúde Coletiva Da UEFS**, v. 13, n. 1, p. e7722, 2023.

ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES**. Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

ANGELO, L. K. G. et al. Influência familiar e de outras fontes de informações na construção dos conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade / Influence of family and other sources of information in the construction of adolescents' knowledge about sexuality. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 20433–20444, 26 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO DENTÁRIA AMERICANA. **Home Oral Care**. 2023. Disponível em: <https://www.ada.org/resources/research/science-and-research-institute/oral-health-topics/home-care>. Acesso em: 13 jan. 2023.

BORGES, F. R. et al. Comparação entre o conhecimento sobre sífilis entre alunos da rede pública e privada em escolas do sul do Brasil. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, v. 35, n. 1, p. 9–19, 18 ago. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim epidemiológico**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2019/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2019>. Acesso em 10 jan. 2024.

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3100/rdpc\\_2022.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3100/rdpc_2022.pdf). Acesso em: 13 jan. 2023.

CARRAPATO, Pedro; CORREIA, Pedro; GARCIA, Bruno. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 676-689, 2017.

CARVALHO, Oliveira et al. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis

por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Adolesc. Saude**,

COHN, Tanya; HARRISON, Carmen V. A systematic review exploring racial disparities, social determinants of health, and sexually transmitted infections in black women. **Nursing for Women's Health**, v. 26, n. 2, p. 128-142, 2022.

DE MENEZES, Meirielle Soares; MAIA, Ingrid Bezerra Costa. A participação da família no processo de cuidado da criança hospitalizada. **Serviço Social e Saúde**, v. 19, p. e020005-e020005, 2020.

DE OLIVEIRA CUNHA, Rafaela; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Factors associated with recent and regular non-use of dental services by students from a university in southeastern Brazil: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, v. 22, n. 612, 2022.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **PANORAMA DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO BRASIL**. 2018. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama\\_da\\_distorcao\\_idade-serie\\_no\\_Brasil.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf). Acesso em 10 jan. 2024.

GLENNY, Anne-Marie et al. Development of Tooth Brushing Recommendations Through Professional Consensus. **International Dental Journal**, 2023.

GOMES, Marco Antônio Brito; SOARES, Marcus Vinícius Silva; DA SILVA FELIPE, Lizandra Coimbra. Manifestações orais e tratamento em pacientes decorrentes da síndrome imunodeficiência adquirida: revisão de literatura. **Facit business and technology journal**, v. 1, n. 21, 2020.

JÚNIOR, José de Assis Silva et al. MANIFESTAÇÕES BUCAIS DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. **Revista Interface-Integrando Fonoaudiologia e Odontologia**, v. 1, n. 1, p. 37-56, 2020.

LIMA, E. E. O. DA S. M. et al. HIGIENIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS PRÓTESES FIXAS - UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 354-363, 6 jan. 2024.

LIMA, H. B. B. DE et al. Prevalência e conhecimento dos fatores de risco das principais infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Saúde (Santa Maria)**, 2022.

MILIAN, Milena et al. Cárie dental, hábitos alimentares e de higiene bucal em estudantes de uma cidade do interior de Rio Grande do Sul: levantamento epidemiológico. **Rev Adolescência e Saúde**, v. 2, n. 16, p. 93-101, 2019.

MIRANDA, Patrícia. Contracepção em Adolescentes: conhecimentos e práticas em Portugal. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 7-8, p. 505-513, ago. 2019.

MIRANDA, Leonardo de Paula et al. Autopercepção da saúde bucal e fatores associados em pessoas idosas quilombolas: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, 2023.

MOURA, Samy Loraynn Oliveira et al. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020.

NAGDEV, Preethi et al. Andersen health care utilization model: A survey on factors affecting the utilization of dental health services among school children. **PLOS ONE**, v. 18, n. 6, p. e0286945–e0286945, 15 jun. 2023.

PALMA, Liliane Cristina de Oliveira Santos et al. Fatores Associados Ao Uso Do Fio Dental Entre Adolescentes. **Unimontes Científica**, Montes Claros (MG), Brasil, v. 25, n. 2, p. 1-15, 2023.

RIBEIRO, Bruna Brenha et al. Importância do reconhecimento das manifestações bucais de doenças e de condições sistêmicas pelos profissionais de saúde com atribuição de diagnóstico. **Odonto**, v. 1, n. 1, p. 61-70, 2012.

RODRIGUES, Mariana Aparecida; DA SILVA, Renato Pereira; PEREIRA, Patrícia Feliciano. Relação da cárie com o estado nutricional, fatores sociais e comportamentais em adolescentes de 15 a 19 anos. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 9, n. 2, p. 103-110, 2018.

RODRIGUES, S. M. et al. CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE ADOLESCENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE SOCIOEDUCATIVA. **Revista Científica FACS**, v. 23, n. 1, p. 55–73, 31 ago. 2023.

ROVIDA, Tânia Adas Saliba; MACHADO, Ana Carolina Bernardes; SUNDEFELD, Maria Lúcia Marçal Mazza. O ESCOLAR COMO DIFUSOR DE CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER BUCAL PARA A FAMÍLIA. **Revista OMAIÁ Saúde**, v. 12, n. 1, p. 68-75, 2017.

SANTOS, Letícia Mendes et al. Autopercepção sobre saúde bucal e sua relação com utilização de serviços e prevalência de dor de dente. **Revista Ciência Plural**, v. 2, n. 2, p. 14-27, 2016.

SILVA JUNIOR, Ivan Freire da et al. Saúde Bucal do Adolescente: Revisão de literatura. **Revista Adolescência e Saúde**. v. 1, n. 13, p. 95-103, 2016.

SLABŠINSKIENĖ, E., et al. Dental Fear and Associated Factors among Children and Adolescents: A School-Based Study in Lithuania. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 16, p. 8883, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18168883>.

SOUSA, Zaira Andressa Alves de; SILVA, Julyana Gall da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Saberes e práticas de adolescentes sobre saúde: implicações para o estilo de vida e cuidado de si. **Escola Anna Nery**, v. 18, p. 400-406, 2014.

SOUZA, N. A. P. DE; COSTA, A. B.; STREY, M. N. ¿Qué Son las Relaciones Afectivas? Violencia y Género en las Narrativas de Adolescentes Rurales y Urbanos de la Región Sur de Brasil. **Psykhé**, v. 28, n. 2, 31 dez. 2019.

SPEZZIA, Sergio; CARVALHEIRO, Elisângela Mara; TRINDADE, Larissa de Lima. Uma análise das políticas públicas voltadas para os serviços de saúde bucal no Brasil. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 1/2, p. 109-113, jan./jun. 2015.

SPINOLA, M. C. R. Fatores associados à iniciação sexual precoce de adolescentes em Santarém-PA. **SANARE**, v. 19, n. 1, p. 36-47, 2020.

TREVIZANI, Fernanda Auxiliadora et al. Self-care activities, sociodemographic variables, treatment and depressive symptoms among older adults with Diabetes Mellitus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 22-29, 2019.

VICENTE, Roberta Cristina Aparecido et al. Conhecimento dos adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 82001-82012, 2020.

YANG, Ren et al. Self-reported oral health habits, knowledge and conditions of schoolchildren and adolescents in mainland China. **Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 47, n. 3, 2023.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

acidente vascular encefálico (AVE) 122, 123  
acidente vascular encefálico hemorrágico (AVEH) 122  
adolescentes 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38  
afecções cardíacas 73  
ambiente de trabalho 47, 101, 107  
animais 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 45, 48, 73, 74, 75, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 98  
animais domésticos 12, 13, 14, 22, 48, 84, 85, 87, 88  
Anomalia Bucal 133  
anomalias dentárias 132, 133, 143, 161  
anticoncepcionais 12, 14, 16, 18, 19, 22, 23  
aspectos imaginológicos 132  
Assistência à Saúde 55, 56, 58  
atenção hospitalar 55, 56  
Atenção Primária à Saúde (APS) 40, 42  
atendimentos veterinários 73  
atividade elétrica do coração 74, 77  
autoexame 25, 31, 32, 33, 34  
autoexame bucal 26  
autopercepção 26, 28, 30, 34  
avaliação cardiovascular 73

### C

cães 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 73, 74, 75, 76, 78, 83, 84, 85, 87, 88, 93, 94, 99  
cardiologia 73, 75, 84, 85  
cardiopatias 73, 75, 77, 80, 84  
castração 12, 14, 15, 16, 18, 20  
cerebelo 122, 123, 124  
cérebro 122, 123, 124  
Chikungunya 40, 41, 44  
Ciclo cardíaco 74, 76  
cirurgião-dentista 30, 47, 50, 132  
clínica odontológica 132  
combate à pandemia 101, 103  
condição crônica 116  
Conhecimento 33, 35, 38, 41  
conhecimento sobre as IST 25, 28  
conscientização 13, 15, 20, 42  
constipação 64, 65, 68, 70  
contágio 41, 107  
contaminação ambiental 12, 19, 89  
controle 12, 15, 16, 19, 20, 21, 27, 44, 51, 52, 57, 60, 61, 68, 87, 89, 94, 95, 96, 97, 99, 114, 122, 129  
controle populacional 12, 19

covid-19 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

## D

Dengue 40, 41, 42, 44, 47  
descendentes 12, 14  
Determinantes 41  
diarreia 64, 65, 66, 67, 68, 71, 93  
dificuldade respiratória 101, 108  
disfunção do trato gastrointestinal 64, 65  
Distúrbios elétricos 74  
doença cutânea 116  
Doença de Chagas (DC) 40, 42  
Doença negligenciada 88  
doenças bucais 25, 27  
doença sistêmica 116, 117  
doenças recorrentes 25  
Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) 40, 42  
doenças zoonóticas 87

## E

ecocardiograma 74  
eletrocardiografia 73, 80  
Enfermagem 35, 38, 43, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 63, 113, 130, 131  
eutanásia de animais 87  
exames complementares 73, 75, 77, 83  
exames por imagem 132, 140, 152, 153  
exames sorológicos 87, 94  
exposição às IST 25

## F

Fator de Necrose Tumoral Alfa (TNF)- $\alpha$  116, 117  
fêmeas 12, 16, 17, 21, 93  
formação 18, 48, 55, 56, 62, 63, 78, 79, 94, 105, 141, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162  
funções corporais 122

## G

gastroparesia 64, 65, 66  
Gastroparesia 64  
gatos 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 23, 84, 85, 93, 99  
genitália 25  
gestação 12, 14, 16, 18, 22, 27

guarda responsável 13, 15, 19, 20

## H

Hanseníase 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50

hidradenite supurativa (HS) 116, 117

higiene oral 26, 30, 34, 157

hiperplasia mamária 12, 14, 17

## I

impactos 12, 14, 57

infecção hospitalar 52, 55, 56

Infecções 25, 26, 27, 33, 34, 37, 55, 56, 58, 60, 63

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 25, 27

Insuficiência cardíaca 74

intercorrências gastrointestinais 64, 66

intervenção 43, 55, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 143, 149

isolamento 16, 68, 101, 107, 108

## L

Leishmaniose 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 87, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Leishmaniose Visceral (LV) 87

lesões dolorosas 116, 117

lesões orais 25, 31, 32, 33, 34

'linha de frente" 101, 112

## M

malformação 13

manejo nutricional 64

material didático 132, 133, 161, 162

maturidade sexual 12, 14

medicamento regulamentado 87

medicamentos 12, 17, 19, 21, 42, 67, 79, 92, 96, 111, 129, 154, 160

medicina veterinária 12, 14, 75, 77, 83, 85, 86, 89, 94

médicos 19, 31, 46, 69, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115

morte fetal 13, 17, 18, 20

## N

nível hospitalar 55, 57

## O

organização do trabalho 55, 56  
órgãos complexos 122

## P

pacientes caninos 73, 75  
patogênese 116, 118, 119  
período de vida 12  
piometra 13, 14, 18, 20, 21, 23  
prevenção 16, 30, 42, 45, 48, 51, 52, 57, 58, 61, 68, 87, 89, 93, 94, 97  
profissionais 31, 34, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 70, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 112, 115, 123, 125  
profissionais de saúde 31, 34, 37, 40, 42, 43, 46, 50, 51, 55, 57, 58, 103, 107, 115  
Progestageno 13

## Q

quadro clínico 101, 111  
qualificação 55, 56

## R

radiografia 73, 75, 77, 81, 82, 83, 141, 152  
Radiografia Dentária 133  
refluxo gastroesofágico 64, 65  
reprodução 12, 14, 93

## S

saneamento básico 42, 87, 88  
saúde animal 12  
saúde bucal 25, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 47  
saúde humana 87, 88, 89, 94  
saúde pública 12, 15, 27, 46, 94  
saúde reprodutiva 12  
serviços públicos de saúde 55, 56  
Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 40, 46  
sistema nervoso central (SNC) 122, 123

## T

tabagismo 116, 118, 128, 129  
terapia nutricional enteral 64, 66, 68, 71  
transmissão 26, 27, 31, 34, 41, 42, 45, 48, 81, 87, 89, 90, 102, 107, 108, 114

trato gastrointestinal 64, 65, 66, 67, 69, 70, 93  
tronco encefálico 122, 123, 124  
tutores 13, 14, 16, 19, 20

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) 64, 65, 128  
Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) 40, 42  
uso de vacinas 101

## **V**

vigilância pública 87, 89, 94  
vulnerabilidade 25, 27, 32, 37, 47, 106

## **Z**

Zika 40, 41, 44, 52



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 